

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE
Curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidade de Informação – CBG

Julia Danon

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM BIBLIOTECA ESCOLAR:
COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Rio de Janeiro
2013

Julia Danon

Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares: Colégio da
Imaculada Conceição.

Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia e
Gestão em Unidade de Informação (CBG/FACC) da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientador: Prof^ª. Ana Maria Senna

Rio de Janeiro

2013

D167p Danon, Julia

Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares:
Colégio da Imaculada Conceição / Julia Danon -- 2013.

Orientadora: Ana Maria Senna.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

1. Bibliotecas escolares. 2. Política de desenvolvimento de
coleções. I. Senna, Ana Maria. II Título.

CDD 025

Julia Danon

Política de desenvolvimento de coleções em biblioteca escolar: Colégio da Imaculada
Conceição

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidade de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em -----de -----2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ana Maria Senna
Mestre em Ciência da Informação
Orientadora

Prof^a. Mariza Russo
Doutora em Engenharia de Produção

Prof. Maria de Fátima Miranda Gonçalves
Mestre em Ciência da Informação

DANON, Julia. **Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares:** Colégio da Imaculada Conceição. 2013. 30 f. Trabalho de conclusão de Curso -- (Graduação em Biblioteconomia). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

RESUMO

Com o crescimento substancial da informação e de documentos se torna imprescindível a elaboração de orientações específicas para direcionar o bibliotecário e sua equipe na tomada de decisão em relação ao acervo sob sua responsabilidade. O presente trabalho apresenta um estudo e uma interpretação para por em prática uma política de desenvolvimento de coleções para a biblioteca escolar do Colégio da Imaculada Conceição (CIC). Busca-se apresentar diretrizes importantes baseadas no documento da IFLA “Directrices para uma política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo Conspectus” para que seja feito um planejamento de desenvolvimento da coleção, visando o crescimento racional do acervo, atendendo de forma eficaz a comunidade onde a biblioteca está inserida. Se propõe uma análise situacional da coleção e prescrições para o seu crescimento tendo em vista: dar apoio aos cursos ministrados; atender alunos, professores e profissionais técnico- administrativo levando em consideração os recursos financeiros disponíveis. Para atingir nosso objetivo elaboramos uma pesquisa sobre a coleção e o uso da biblioteca pelos usuários utilizando o método do estudo de caso através de questionário e da observação direta.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Política de desenvolvimento de coleções. Formação de coleções.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo de desenvolvimento de coleções (EVANS, 1979)	p. 10
Figura 2: Colégio da Imaculada Conceição (O GLOBO, 2012)	p. 19
Figura 3: Interior da Biblioteca do CIC.....	p. 20
Figura 4: Biblioteca do CIC.....	p. 20
Figura 5: Biblioteca do CIC.....	p. 21
Figura 6: Biblioteca do CIC	p. 21

LISTA DE SIGLAS

CIC – Colégio da Imaculada Conceição

IFLA – International Federation Library Association

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivo específicos	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Perfil dos usuários	12
2.2 Biblioteca Escolar	13
2.3 O desenvolvimento de coleções	15
2.3.1 Política de desenvolvimento de coleções	15
2.3.2 Seleção	16
2.3.3 Aquisição	17
2.3.4 Descarte e Desbaste	17
2.3.5 Avaliação	18
3 CAMPO EMPÍRICO: BIBLIOTECA DO COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO.....	18
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS	22
6 CONSIDERAÇÕES	25
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções é um fator essencial para as unidades de informação. Através da criação de uma política, que é uma declaração escrita, são elaboradas diretrizes que auxiliam o crescimento racional do acervo e que consigam atender seus usuários de forma eficaz, permitindo que eles acessem informações que sejam pertinentes às suas necessidades. É essencial para uma biblioteca identificar seus usuários para otimizar suas prioridades. Tais intenções compõem um estudo desses e uma política de desenvolvimento de coleções que será uma ferramenta que auxilia os bibliotecários na construção de um acervo funcional e nos serviços que esse sejam relevantes. Apresentamos uma proposta de política de desenvolvimento de coleções para ser aplicada na biblioteca escolar do Colégio da Imaculada Conceição (CIC), situada no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. O CIC foi fundado em 1854, a pedido do imperador do Brasil, Dom Pedro II para fornecer educação para as jovens da sociedade. A biblioteca atende aos alunos do ensino fundamental I e II e do ensino médio, assim como oferece serviços aos professores e funcionários. Para facilitar o acesso, o acervo é dividido pelos segmentos, onde as obras que correspondem ao ensino fundamental II e o ensino médio se encontram no salão principal e há uma sala anexa, onde fica o acervo de livros, brinquedos e materiais para os alunos mais novos do ensino fundamental I.

A necessidade da criação de uma política foi percebida a partir da análise do acervo e a sua relação com os usuários. O acervo da biblioteca é composto de cerca de 8000 mil itens e foi notado que das obras que formam esse acervo, muitas não têm relevância para a coleção de uma biblioteca escolar, assim como também existem muitas obras defasadas e desatualizadas e em péssimas condições de conservação. Grande parte do acervo foi agregada à coleção através de doações de pais e funcionários, mas devido à falta de uma política de seleção que norteasse a formação do acervo, obras que não são pertinentes para a comunidade de usuários estão presentes. A política de desenvolvimento de coleções serve como uma ferramenta na gestão da unidade de informação e auxilia o bibliotecário na hora da tomada de decisão em relação à formação de seu acervo. No ambiente globalizado e com a perspectiva da Gestão estratégica, os conceitos de efetividade, eficácia e eficiência se tornaram imprescindíveis para a otimização. Assim compreendemos esses conceitos como: “Efetividade: grau pelo qual uma organização atinge seus objetivos e a relação entre os

resultados alcançados e os objetivos propostos ao longo do tempo” (OLIVEIRA apud TARAPANOFF, 1995). Estabeleceu-se que a “Eficácia é a situação de fazer as coisas certas, produzir alternativas criativas, maximizar a utilização dos recursos, obter resultados e aumentar lucros” (OLIVEIRA apud TARAPANOFF, 1995) e para finalizar “a Eficiência [está em] produzir um resultado desejado ao custo mais baixo” (GRANGER apud TARAPANOFF, 1995).

Para traçar as diretrizes do processo de desenvolvimento de coleções apresentamos uma figura de Evans (1979 apud WEITZEL, 2006) que exemplifica cada uma das etapas que formam o processo de desenvolvimento de coleções: o estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e, por fim a avaliação. Este processo é visto como um processo cíclico e constante.

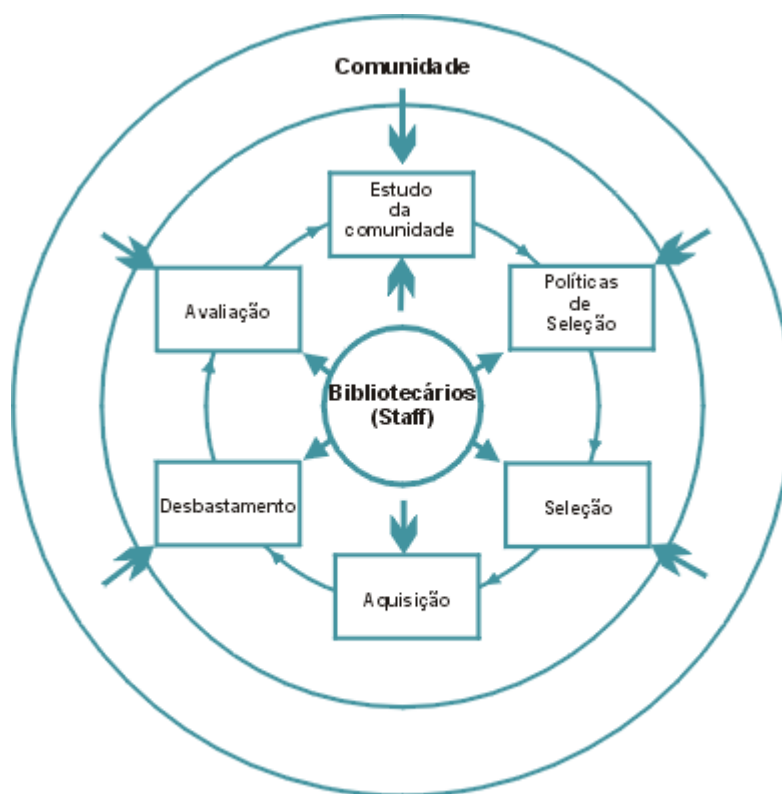


Figura 1 - Processo de desenvolvimento de coleções

Fonte: Evans (1979)

Este fluxo variará de acordo com as necessidades de cada unidade de informação, sempre se adaptando às diferentes necessidades de seus usuários. A biblioteca escolar desempenha um papel significativo na formação dos cidadãos; age como um ambiente de pesquisa e ação cultural e possibilita que os alunos criem o hábito da leitura e, conseqüentemente o prazer por ela, em conjunto com seu desenvolvimento pedagógico.

Como parte de um sistema social é uma instituição que “organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca a disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo [...]”. (FEBAB, 1985). No Manifesto IFLA/UNESCO da Biblioteca Escolar (1999), foi apresentada a missão dessa, ressaltando que:

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os formatos e meios.

Desta forma, o bibliotecário interage com os alunos diretamente, se tornando o ator que media e promove a leitura para seus usuários. Para isto, se faz necessária a formação de um acervo amplo e abrangente que, além de oferecer materiais didáticos e que façam parte do currículo do colégio, também tenha obras infanto-juvenis que agradem a seus exigentes usuários e materiais eletrônicos dentre eles os jogos educativos. Ainda no Manifesto da Biblioteca Escolar (1999), faz parte o conceituado papel do bibliotecário: “O bibliotecário escolar é membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.”

1.1 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Possibilitar uma política de desenvolvimento de coleções de acordo com os objetivos da CIC e a disponibilidade de recursos financeiros, de forma a proporcionar o crescimento racional e equilibrado do acervo a fim de dar suporte aos diferentes níveis de ensino.

1.1.2 Objetivos Específicos

- estabelecer critérios para a seleção e aquisição de material bibliográfico.
- estabelecer critérios para as doações em consonância com os critérios de seleção e aquisição.
- estabelecer critérios para a avaliação da coleção, debastamento e preservação.

1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar do CIC contar com um vasto acervo, foi observado através de uma avaliação das obras, que os itens que compõem a coleção se encontram em péssimo estado de conservação e deste modo existe um grande número de obras defasadas e/ou desatualizadas, e livros que não são relevantes para a comunidade que a biblioteca atende. A partir desta constatação, o presente trabalho foi elaborado, visando o desenvolvimento de uma coleção adequada ao CIC incluindo as necessidades dos usuários como fatores de decisão na formação do acervo e de um planejamento constante com avaliações periódicas para cumprir a missão da biblioteca e da instituição. Rever e elaborar constantemente estratégias de avaliação sobre seus serviços produzem uma visão do contexto situacional e a possibilidade de uma projeção a médio prazo. Um documento que apresente uma orientação coerente a esse processo de desenvolvimento de coleções dá “uma base sólida para o planejamento futuro e uma ajuda a determinar prioridades especialmente quando os recursos econômicos são limitados” (IFLA, 2001).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para auxiliar a criação da presente política, serão analisados preceitos de desenvolvimento de coleções com o intuito de respaldar os conceitos e teorias aqui apresentados. Serão utilizados os conceitos de autores reconhecidos da área: Claudio Marcondes de Castro Filho, Nice Menezes de Figueiredo, Marília Alvarenga Rocha Mendonça, Alba Maciel, Eliane L. da Silva Moro, Lizandra Brasil Estabel, Simone da Rocha Weitzel e Waldomiro Vergueiro para a elaboração desta proposta a fim de apresentar resultados satisfatórios e com embasamento teórico na área de desenvolvimento de coleções.

2.1 Perfil dos usuários

Para que seja possível identificar o material adequado para comunidade a qual o acervo da biblioteca irá atender, é necessário que seja realizado um estudo que trace o perfil

dos usuários, qual é a relação deles com a unidade de informação, qual serão os critérios de escolha do acervo. Desta forma, o profissional responsável pela biblioteca pode avaliar quais as preferências de seus usuários, assim como, opiniões a respeito da unidade de informação e melhorias a serem feitas levando em consideração sua satisfação na recuperação, analisando os resultados e identificando problemas para modificações necessárias. Na decisão da estratégia de pesquisa sobre o usuário há que se considerar qual a abordagem adotada se a quantitativa ou a qualitativa, ou a combinação de ambas, o que trará ao resultado mais recursos. No método utilizado para a coleta de dados e o trabalho com a amostragem o que faz a diferença é que: a abordagem quantitativa busca uma explicação objetiva, baseada em descrição e manipulação de dados e a abordagem qualitativa procura entender os acontecimentos ou comportamento na perspectiva do ator. No estudo de usuários a combinação dos dois (2) métodos será fundamental, já que envolve pessoas e por isso subjetividade.

É necessário que os estudos de usuários sejam vistos num contexto amplo de avaliação de serviços/produtos de bibliotecas e unidades de informação. Essa avaliação surge da necessidade de se saber quanto de (bom) uso está sendo feito na unidade, ou para reestabelecer prioridades ou, ainda, para justificar a existência do próprio setor de informação, seus produtos/serviços.

2.2 Biblioteca Escolar

No dia 24 de maio de 2010 e publicado no DOU de 25 de maio de 2010, o ex Presidente Lula sancionou a Lei n. 12.244 que dispõe que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país deverão contar com bibliotecas, concedendo um prazo de 10 anos para se efetivar.

Mesmo com o avanço das tecnologias da informação que revolucionaram os serviços das bibliotecas, as bibliotecas escolares não apresentam ainda a estrutura esperada para sua importância educacional e cultural. A biblioteca escolar age como uma força conjunta ao processo de aprendizagem. O espaço que anteriormente era visto como somente um depósito de livros, vem passando por mudanças, se transformando na ferramenta de auxílio ao processo pedagógico. Para apresentar a

importância do papel que a biblioteca escolar desempenha
Lourenço Filho (1944 apud MAROTO, 2009) afirma

[...] ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

E um dos pontos mais importantes está relacionado ao desenvolvimento de coleções. Podemos compreender a biblioteca escolar como uma importante ferramenta que faz parte do processo de formação do desenvolvimento cognitivo de discentes e ambiente facilitador do acesso à informação. A biblioteca, quando aliada ao corpo docente das escolas, se transforma em uma promotora cultural de atividades e um centro de incentivo à leitura. Desta maneira:

[as bibliotecas] não são mais compreendidas como meros depósitos de livros, mas como uma fonte dinâmica de cultura que deve atender às várias e amplas necessidades de seus frequentadores. [...] a biblioteca se integra a escola, colaborando efetivamente com o professor em seus processos ativos de aprendizagem formando atitudes positivas, desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta. (CARVALHO apud HAUM, 2009, p. 5)

A importância da biblioteca escolar vai além de seus alunos. A biblioteca deve ser o espelho para a escola e um centro de apoio pedagógico, se transformando em uma extensão das salas de aula e sempre promovendo um ambiente com contato constante à leitura.

Acreditamos que as bibliotecas escolares sejam o centro do currículo (escolar) e essenciais para o sucesso da escola e das conquistas individuais dos alunos. Cada escola tem o dever de prover uma biblioteca acessível, moderna e bem equipada à seus estudantes. [tradução nossa]. (Bernhard, Willars, Saetre, 2002).

Segundo a FEBAB (2001) as bibliotecas escolares devem fomentar a leitura; incentivar um investigação científica, estimular a criatividade, a comunicação e a recreação, o estudo contínuo, dar apoio aos professores e relacionar-se com os pais e a comunidade como um todo.

A biblioteca escolar se transforma em um ambiente de pesquisa, curiosidade e busca por informação, instigando os alunos para que assim, eles ampliem seus conhecimentos. Considera-se para esta política de desenvolvimento de coleções, que a biblioteca escolar

deve caminhar lado a lado com o corpo docente e equipe pedagógica, de forma conjunta, para que a biblioteca seja uma extensão das salas de aula e que, assim, participe ativamente no desenvolvimento cognitivo dos alunos e na formação deles, como leitores, pensadores críticos e cidadãos. A biblioteca, por seu acervo multidisciplinar, permite que seus usuários explorem diferentes áreas do conhecimento, com isso, a descoberta de novos interesses e até mesmo futuras carreiras profissionais. O bibliotecário escolar, por sua vez, não contribui apenas ao acesso à informação. O profissional inserido nas bibliotecas escolares, deve sempre utilizar a criatividade na elaboração de ações e atividades que ofereçam e instiguem seus usuários no prazer da leitura e nas descobertas vindas dela. Por isso deve estar atento à algumas considerações imprescindíveis para um bom funcionamento. Dentre esses destacamos: o espaço físico; o acervo; o mobiliário confortável e os recursos humanos. Hoje com os formatos eletrônicos é fundamental o uso dos recursos tecnológicos e a mediação de assessores no auxílio às estratégias de busca.

2.3 O desenvolvimento de coleções

O desenvolvimento de coleções é uma área da Biblioteconomia e Documentação que se insere em todas as áreas que possuam unidades de informação. Baseada no emprego das técnicas e tecnologias da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação dá subsídios fundamentais para as constantes mudanças nas formas de Organização da Informação para recuperação da informação em todas as ambiências.

2.3.1 Política de desenvolvimento de coleções

A criação de uma política de desenvolvimento de coleções é uma atividade essencial nas bibliotecas. A partir desta política, as diretrizes traçadas na formação do acervo, permite que a coleção da biblioteca seja abrangente, em consonância ao seu tipo de usuários. Na política são elaboradas direções para que o bibliotecário possa embasar sua apreciação no processo de seleção, aquisição, remanejamento e descarte, conservação e preservação e, por fim, avaliação do acervo. A respeito da criação de políticas de desenvolvimento de coleções, Weitzel(2006) apresenta a definição:

um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades que apoiam o processo de desenvolvimento de coleções como um todo. (WEITZEL apud SILVA, 2011, p. 23)

Para a formação do acervo, a biblioteca deverá seguir a política no intuito de adquirir materiais que sirvam para o apoio informacional às pesquisas e atividades de ensino, acompanhando os conteúdos previstos nos programas das disciplinas. A coleção das bibliotecas escolares deve ser desenvolvida com o pensamento que seus usuários abrangem todas as faixas etárias, desde alunos do ensino fundamental, aos alunos do ensino médio, assim como professores e funcionários.

Para atender às diferentes necessidades e interesses, o acervo deve ser formado por materiais bibliográficos, assim como materiais não-bibliográficos e podem ser de três diferentes níveis, sendo o nível geral relativo aos materiais de consulta, literatura corrente, periódicos e obras de referências, o nível de ensino referente às obras didáticas que auxiliem e deem suporte ao processo de ensino-aprendizagem e o nível de pesquisa, direcionado a atender as necessidades informacionais do corpo administrativo da escola, com materiais das áreas específicas de cada departamento. Acreditamos que a metodologia Conspectus poderá nos ajudar na atualização constante da coleção. Essa metodologia foi desenvolvida em 1983 pelo Research Libraries Group (RLG)

hoje incorporado ao Online Computer Library Center (OCLC) e é recomendada pela IFLA. A IFLA (2001) que elaborou um documento sobre as diretrizes para uma política de desenvolvimento de coleções sob o Ela consiste basicamente no estabelecimento de uma matriz de assunto, que é lista de assunto combinada a uma escala de pontos (indicador de profundidade, nível de coleção ou a outros indicadores). Esta matriz direciona como cada assunto deverá ser desenvolvido dentro do acervo para que a biblioteca atinja sua missão institucional, comprometida com a missão da instituição otimizando sobremaneira a aquisição e a avaliação da coleção.

2.3.2 Seleção

Para a seleção do acervo, deve ser pré-determinado critérios para formação do acervo. O processo de escolha das obras e matérias deve obedecer às diretrizes pré-estabelecidas na política de desenvolvimento de coleções.

Para que seja feita a seleção do acervo, as bibliotecárias formarão, junto com a direção do colégio, membros da coordenação e do corpo docente uma comissão. Também serão coletadas as opiniões dos usuários e essas serão analisadas para verificar sua relevância no acervo.

Alguns critérios fundamentais para a seleção são descritos por muitos autores: “autoridade do autor e imparcialidade; pertinência da temática; adaptação ao usuário real e potencial, qualidade técnica do documento e necessidades reais da biblioteca”. (MAXIMINO, 2006).

2.3.3 Aquisição

A aquisição é o processo de agregar itens a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta e é uma das etapas mais importantes no processo de desenvolvimento de coleções. Maciel e Mendonça (2006) consideram que as atividades do bibliotecário de aquisição envolvem vários aspectos, dos quais podemos destacar:

- conhecimento dos trâmites burocráticos da instituição mantenedora
- acompanhamento direto e constante dos processos
 - conhecimento de dotações orçamentárias e outras fontes de investimentos
 - cumprimento de prazos
 - supervisão e controle de gastos para futura prestação de contas
 - gerenciamento do serviço de permuta e doações

Na biblioteca do CIC, além da aquisição, o acervo também é formado por doações, neste sentido uma análise se faz necessária para que sejam agregadas ao acervo somente obras que sejam pertinentes à coleção e por isso haverá uma cuidadosa diretriz ao item doação pois essa deve estar de acordo com a missão e perfil da biblioteca e conveniente ao espaço pertinente. Visualizamos três (3) tipos de doações; as oferecidas à biblioteca, as requisitadas pela biblioteca e as feitas pela biblioteca e por isso os critérios devem estar de acordo com os outros critérios elaborados na política. É importante ressaltar que a aquisição além das compras e doações pode ser feita através do compartilhamento. Para que este serviço funcione a contento é necessário convênios. Contudo, não é comum haver esse tipo de aquisição em bibliotecas escolares.

2.3.4 Descarte e desbaste

O objetivo do desbastamento e do descarte é renovar os espaços para armazenamento e assim contribuir para melhorar o acesso dos usuários ao material. Maciel e Mendonça (2006, p.5) definem o processo de desbastamento e descarte assim:

O desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar esse material de consultas eventuais – . Já o descarte consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma.

É importante destacar que “o processo de desbastamento e descarte deve ser acompanhado de políticas próprias definindo critérios específicos para orientação das decisões”. (WEITZEL, 2006). É importante esclarecer neste item que há uma controvérsia em relação a esses conceitos entre Maciel e Mendonça e Nice Figueiredo e apontado por Weitzel. O desbastamento para Figueiredo (1993) abrange o remanejamento e o descarte, funções específicas e que devem ser executadas por bibliotecários preparados. Muitos estudiosos da área de desenvolvimento de coleções prefere a visão de Nice Figueiredo por ser ela uma estudiosa da área. Contudo o mais interessante é a discussão, já que todas essas autoras são de nível de excelência. O descarte é também conhecido como uma seleção negativa, por alguns autores, por ser um processo que retira parte da coleção da biblioteca. Mas essa como um organismo vivo necessita periodicamente através de uma avaliação recorrer a essa estratégia visando a otimização da mesma.

2.3.5 Avaliação

Para manter a qualidade do acervo, uma avaliação periódica é necessária, visando sempre o acervo atual e eficaz à comunidade de usuários.

Para Vergueiro (1993) avaliação do programa de desenvolvimento de coleções é necessária porque:

os planos, políticas, procedimentos e pessoal envolvido no desenvolvimento de coleções precisam ser periodicamente avaliados com a finalidade de verificar sua adequação à comunidade e aos objetivos da instituição. Dados referentes à utilização, ou não-utilização, empréstimo interbibliotecário e estudos de usuário precisam ser considerados na administração e desenvolvimento da coleção.

É importante destacar que as avaliações a que a biblioteca se submeta devem “se preocupar em determinar em que medida ela desempenha com êxito a função de

interface entre os recursos informacionais disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida” (WEITZEL, 2006). Métodos quantitativos e qualitativos fazem parte da avaliação.

3 CAMPO EMPÍRICO: BIBLIOTECA DO COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO (CIC)

A biblioteca do CIC conta com cerca de 8.000 itens, entre fontes bibliográficas, que compreendem obras de literatura infantil, infanto-juvenil, literatura brasileira e estrangeira, livros paradidáticos, obras de referência e periódicos e fontes não bibliográficas, compostas de documentos sonoros, iconográficos, cartográficos, tridimensionais e imagens em movimento.

Apesar da variedade de materiais, o acervo do CIC é desatualizado e maltratado pelo tempo e falta de conservação.

Este trabalho servirá como instrumento para a apresentação de uma proposta de política de desenvolvimento de coleções à Biblioteca do Colégio da Imaculada Conceição, situado na Praia de Botafogo, 266, Botafogo – Rio de Janeiro – RJ. Seus objetivos, baseados nos ensinamentos do fundador da Companhia das Irmãs da Caridade, São Vicente de Paulo, é oferecer a seus alunos uma educação dinâmica, formando desde cedo, cidadãos com pensamento crítico, responsabilidade social e espiritual. Tais objetivos são atingidos através do relacionamento direto do corpo docente com seus alunos e familiares, criando um ambiente de integração e respeito mútuo que é cultivado pelas Irmãs de Caridade responsáveis pela direção do colégio. Atualmente no CIC o ensino fundamental I, que compreende o ensino infantil e as séries de 1ª à 5ª série, é composto por 112 alunos. O fundamental II, formado da 6ª série à 9ª, conta com 120 alunos e o ensino médio é formado por 94 alunos. Os 326 alunos são distribuídos para 32 professores e 7 responsáveis pelas coordenações de cada segmento.



FIGURA 2

Fonte: O Globo, 2012.



FIGURA 3

Fonte: Autora



FIGURA 4

Fonte: Autora



FIGURA 5

fonte: Autora



FIGURA 6

Fonte: Autora

4 METODOLOGIA

Para que a elaboração desta política de desenvolvimento de coleções pudesse relatar uma experiência real, este trabalho baseou-se numa revisão de literatura da área em questão, assim como uma pesquisa num campo empírico definido. Nosso estudo de caso foi a biblioteca do CIC. Usamos o método da observação participativa que foi de suma importância na interpretação da amostragem revelada na aplicação de um questionário com estudantes e professores. Segundo Minayo (2011) a observação participativa é “como um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social [...]”. Medidas quantitativas mostram: tamanho, idade, custos, usos e outros dados numéricos. Medidas qualitativas mais subjetivas complementam nosso trabalho através da opinião dos usuários. Para Gil (1994) o estudo de caso é caracterizado por um estudo profundo e exaustivo de forma a permitir um conhecimento amplo e detalhado do objeto. Minayo (2011) aponta que nenhuma teoria por mais bem elaborada permite dar conta de todos os fenômenos. A observação participativa, a

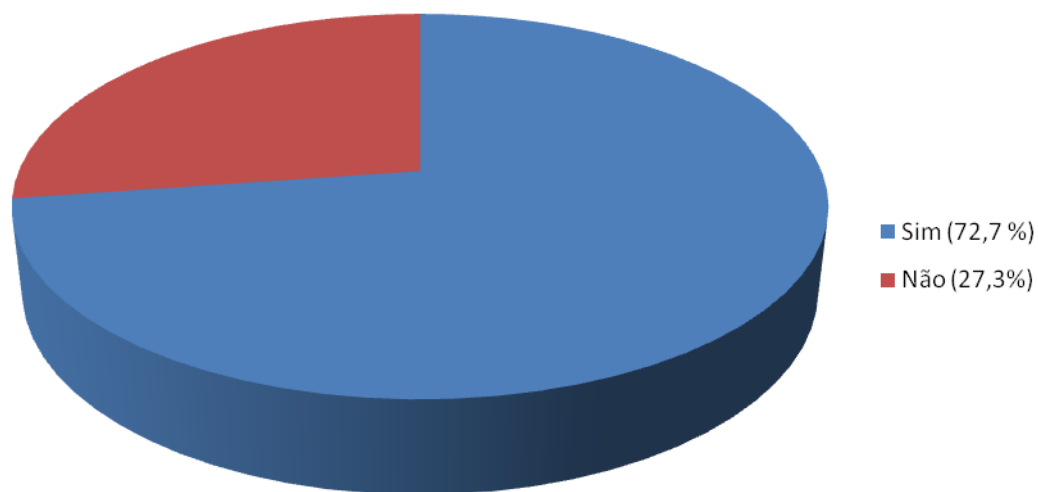
interconexão entre teoria e o contexto, a técnica de operacionalidade, como o questionário aplicado, mostraram um caminho e um resultado interessantes que foram percorridos em nosso campo empírico, o CIC.

5 RESULTADOS

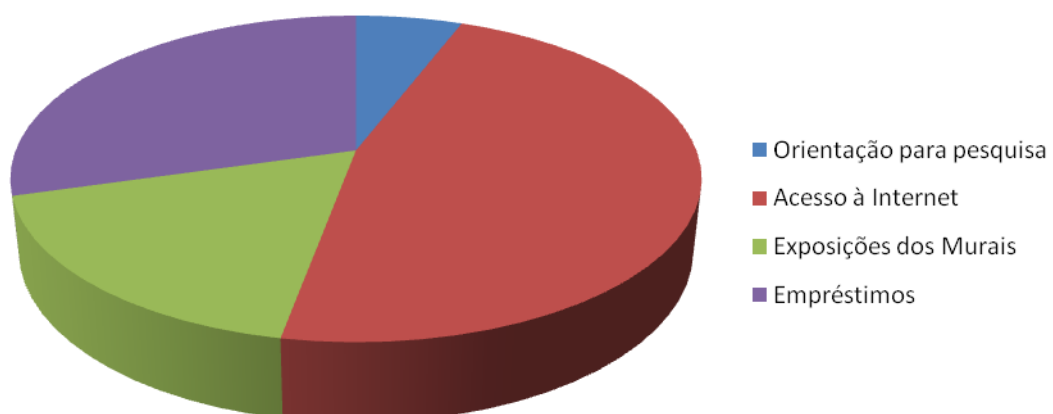
A pesquisa foi levada à coordenação e distribuída entre alguns alunos de todos os segmentos de ensino através de um questionário. Tivemos onze (11) respondentes. A partir das respostas, obtivemos os seguintes números: dos onze (11), apenas três (3) alunos não utilizam a biblioteca. Dos serviços oferecidos pela biblioteca, os mais utilizados são o acesso a internet (47%), empréstimos (29%), exposição dos murais (18%) e orientação para pesquisas (6%). Em relação à satisfação, 82% dos alunos se sentem bem atendidos pela biblioteca e apenas 18% não estão completamente satisfeitos. Quando perguntados quais mudanças sugeririam em relação ao acervo da biblioteca, quase todos expressaram que adicionariam livros mais recentes e atualizados à coleção.

Uma pesquisa também foi feita com cinco (5 professores). Todos responderam que já indicaram obras para serem inseridas ao acervo, porém quando questionados em relação à incorporação das obras sugeridas dentre as três (3) opções do questionário as respostas mostraram que: eventualmente ou nunca são compradas, a primeira opção não foi respondida nenhuma vez e as outras duas 80% e 20% respectivamente. Quando pedidos para avaliarem a bibliografia disponível no acervo da biblioteca, referente à disciplina que cada um ministra, as respostas foram semelhantes em muitos aspectos, apesar da grande variedade, as obras são, em sua grande maioria, obras defasadas e desatualizadas.

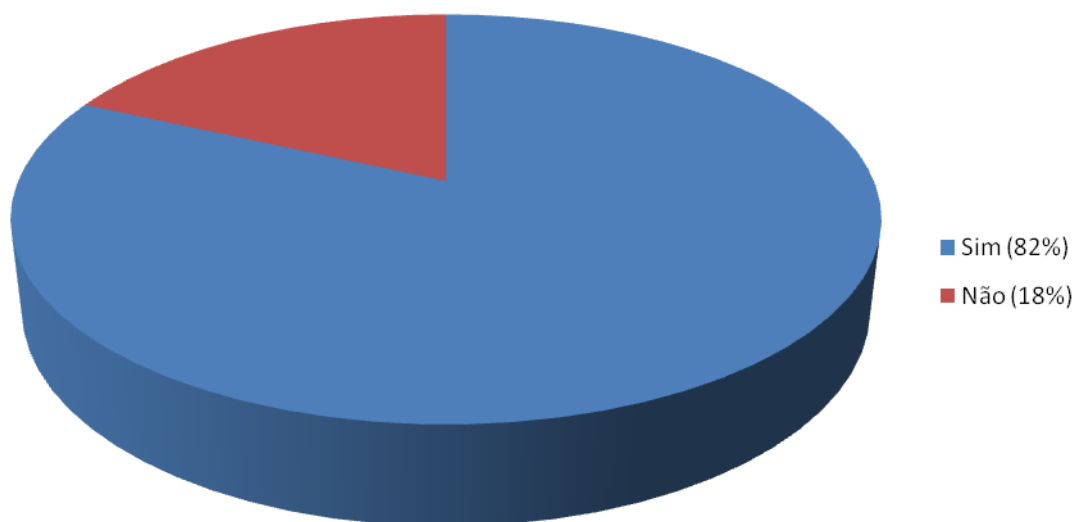
Você utiliza os serviços da biblioteca?



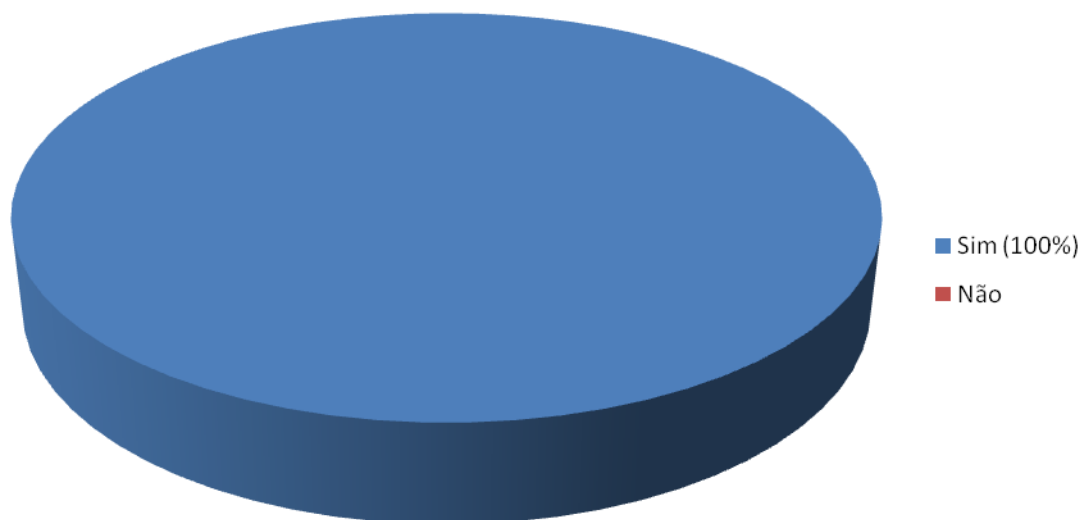
Quais serviços você utiliza?

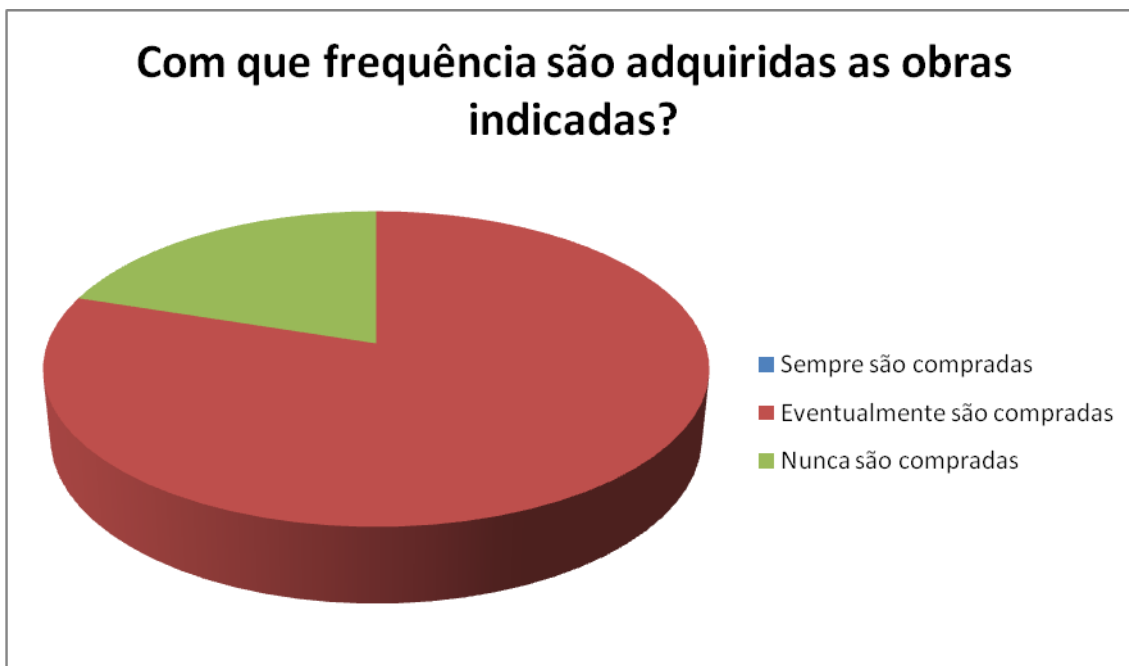


O acervo atende às suas necessidades?



Você já indicou obras para o acervo?





6 CONSIDERAÇÕES

A biblioteca escolar deve desenvolver um apoio à formação dos indivíduos e no processo de ensino e aprendizagem, porém percebemos que a sua importância é subestimada, quando vemos sua realidade. Para desempenhar o papel social e cultural na vida dos alunos e exercer de forma eficaz sua influência no processo educativo da escola, a biblioteca deve contar sempre com instrumentos que façam dela, um espaço competente e de confiança. Para isto, se faz necessária a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções documentada e com normas sólidas visando o crescimento e o valor da coleção.

A política para o desenvolvimento de coleções vai permitir que o acervo da biblioteca escolar consiga atender aos seus alunos de maneira adequada. Através dessa, o bibliotecário adotará medidas que sejam um embasamento para o crescimento de um acervo conciso e apropriado, que atenderá a seus usuários de forma a incentivar a leitura e servir de estímulo aos processos pedagógicos, além de um espaço lúdico e estimulante.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernardete (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte, 2010.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para a implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.30-41, 2012. Semestral. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/102/82>>. Acesso em: 04 mar. 2013.

FEBAB. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília, 1985.

FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

------. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; APB, 1999.

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**, 1999.

------. **Diretrizes para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo Conspectus**, 2001.

HAUM, Haieska (Org). **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009.

-----; LIMA, Regina de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 13, n. 2, p.137-50, jul./dez. 1984. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1446>>. Acesso em: 25 Fev. 2013.

MAROTO, Lucia Helena. A biblioteca escolar no Brasil hoje. In:____. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço do castigo aos centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MAXIMINO, Pedro Manuel Cardina. **Metodologia para avaliação de coleções:** estudo aplicado a uma biblioteca portuguesa. 2006. Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.

MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; MACIEL, Alba Costa. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro, Interciência, 2006.

MORO, Eliane L. da Silva, ESTABEL, Lizandra. **Ação cultural na biblioteca escolar**. São Paulo.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (Org.). **Pesquisa social**. 30.ed. Petrópolis: Vozes 2011.

SILVA, Larissa da Costa. **Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares**. 2011. Monografia (Graduação). Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Brasília 2011.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

------. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1208/849>>. Acesso em: 25. fev. 2013.

WEITZEL, Simone R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

WILLIARS, Glenys, SAETRE, Tove Pemmer, BERNHARD, Paulette. **School libraries: today and tomorrow**. 2002.

APÊNDICE**PESQUISA FEITA COM OS ALUNOS**

(Ensino fundamental I ao Ensino Médio)

Você utiliza os serviços da biblioteca?

() sim

() não

Se sua resposta foi sim, quais dos serviços da biblioteca você utiliza?

(1) Orientação para pesquisas

(2) Acesso à internet

(3) Exposições dos murais

(4) Empréstimos

(5) Nenhum, só utilizo a sala de leitura

O acervo atende às suas necessidades?

() sim

() não

O que você mudaria, em relação ao acervo, na biblioteca?

PESQUISA FEITA COM OS PROFESSORES

Vocês participam na seleção do acervo com indicações de obras para a biblioteca?

() sim

() não

Se sim, com qual frequência os livros indicados são adquiridos?

(1) Sempre

(2) As vezes

(3) Raramente

(4) Nunca

Qual é a sua opinião em relação à bibliografia disponível no acervo, referente à sua disciplina?